



Trabalhando o conceito de Imaginário

Graziela R. S. Costa Pinto

Indicado para: * Artes * Filosofia * Geografia * História * Português

Séries: 1ª a 3ª - ensino médio

Temas: lendas e mitos na cartografia medieval e renascentista

Duração: 4 aulas

Artigos: - Civilizações Encontram Fonte de Vida e Morte Material: figuras de mapas medievais e renascentistas

Introdução O Imaginário é um conceito que se refere ao conjunto de fantasias construídas pelos homens para dar forma e compreender o desconhecido. Entre os tipos de fantasias mais comuns estão as lendas, os mitos, o folclore, as superstições, as religiões, as utopias... Pode-se falar do imaginário de uma pessoa, de uma época, de um povo. Só podemos ter conhecimento do imaginário do outro por meio de suas representações formais: gráfica, estética, poética, documental, oral... Estas formas se modificam ao longo da história. Entretanto, o homem nunca cessa de tentar povoar com imagens aquilo que desconhece. Analisar o imaginário de um povo ou de uma época é um procedimento importante para se compreender seus símbolos, suas crenças e, consequentemente, suas conquistas. Isto porque no ser humano, o pensamento não existe sem a imaginação. Para nós, todo ato de pensar já é um exercício imaginativo, ou seja: a utilização da capacidade de reviver, ou criar imagens mentais, ensaiando situações possíveis, combinando conhecimentos de forma pouco comuns ou inventando experiências mentais (Dicionário Oxford de Filosofia, p.197). Desde os tempos mais remotos, os oceanos têm ocupado um lugar privilegiado na imaginação dos homens. Nesta atividade, o aluno será levado a explorar o tema do imaginário por meio das fantasias marítimas - especificamente através dos seres fabulosos, habitantes dos mares, inventados pelos cartógrafos medievais e renascentistas.

Atividades 1. Compreensão do texto: aprendendo a fazer um fichamento de leitura. Distribuir para a classe uma cópia do artigo indicado acima. Organizar a classe em grupos e solicitar que cada um destaque do texto os trechos referentes a um dos aspectos abaixo: - mar como fonte de inspiração poética - mar como representante das questões existenciais do homem - mar como cenário de batalhas históricas - mar como importante rota comercial - mar como propulsor de desenvolvimento técnico-científico - mar como centro de debates jurídicos 2. Exercício de criatividade: explorando a imaginação e a simbologia cultural. Propor uma discussão em classe sobre o tema do texto, enfocando os seguintes pontos: - Na opinião de vocês, qual é a melhor maneira de se definir o mar? - A televisão, o cinema, a literatura exploraram este tema de diferentes formas. Vocês seriam capazes de citar e comentar algumas delas? Exemplos: os filmes *Imensidão Azul* ou *O Tubarão*, o livro *Moby Dick* de Herman Melville, e assim por diante. Durante a discussão, enfatizar a idéia de mistério, morte e desafio sempre presentes quando se trata deste tema. 3. Aprofundamento teórico: conhecendo de perto o conceito de Imaginário. Para ilustrar a exposição teórica sobre o tema, sugerimos ao professor utilizar-se das imagens trazidas pelos alunos no exercício de criatividade, complementando-as com ilustrações cartográficas medievais e renascentistas (especificamente aquelas que contenham imagens de figuras monstruosas, mitológicas ou lendárias dos oceanos). A figura que aparece na abertura desta Sugestão de Atividades é um exemplo. Trata-se de detalhe de mapa cujo autor é Diogo Homem, denominado *Quarta Orbis Pars. Mundus Novus*, publicado em 1558, em que aparece um dos monstros marinhos (olharapos, segundo os portugueses) que povoavam o imaginário dos antigos navegantes. A ilustração foi republicada em 1994, na obra *O Brasil dos Viajantes*, vol. 1, pág. 69. No final da Sugestão temos mais duas ilustrações. A primeira, é detalhe de desenho de Olaus Magnus, de 1539, denominado *Carta Marina*, republicado em *O Descobrimento da Terra: história e histórias da aventura cartográfica*, pág. 109, 1992. A segunda, também republicada na mesma obra, pág. 61, é detalhe de ilustração de Caspar Plautius, de 1621, denominada *A Ilha de São Brendano*. O professor encontrará mais dados sobre as publicações em *Sugestões de Leitura*. - Nestes mapas, o mistério e o perigo do desconhecido encontrava-se no mar sob a forma de peixes gigantes e aterrorizadores (muitos deles parecidos com as baleias e tubarões). - Na época em que foram feitos, acreditava-se que além da linha do horizonte, no mar aberto - especificamente no Atlântico Sul -, habitavam inúmeros monstros marinhos devoradores de homens ou, ainda, terríveis correntes marítimas que lançariam os marinheiros num abismo sem volta localizado na beirada da Terra. - Estas e outras tantas crenças contribuíram para a formação do Imaginário da época, ou como dizem os historiadores modernos, do Imaginário do Novo Mundo. Curiosidade: Nos mapas dos séculos XIV, XV e, principalmente XVI, praticamente não há lugar para espaços vazios. Para os cartógrafos destas remotas épocas, deixar um espaço vazio equivaleria a assumir o desconhecimento humano perante os mistérios do mundo além-mar. Assim, preenchiam o que podiam com ilhas fantásticas e/ou ornamentos. Quanto menos conhecimento tinham, mais complexos eram os mapas, verdadeiras peças decorativas. Quando os espaços vazios começaram a aparecer regularmente nos mapas, pode-se dizer que teve início a cartografia moderna. 4. Fixação da matéria: aplicando o conceito na realidade cotidiana. Por meio de uma discussão em sala de aula, propor aos alunos que tracem, em linhas gerais, o imaginário de nossa época a partir das seguintes questões: - Como nós lidamos hoje com o desconhecido, já que nosso mundo é praticamente todo delimitado pela ciência e tecnologia? - Afinal, o que é desconhecido para nós? - De que crenças, fantasias e símbolos se compõe nosso imaginário quase na virada do milênio?

Atividade Complementar Solicitar aos alunos que elaborem em casa uma dissertação sobre o Imaginário.

Dica: Para conhecer mais sobre o Imaginário do Novo Mundo, procure pelos olharapos no Pavilhão da Utopia do site da Expo/98: <http://www.expo98.pt>.

Sugestões de Leitura 1. Descobrimento da Terra: História e histórias da aventura cartográfica, Oswald Dreyer-Eimbcke, Melhoramentos/Edusp, 1992. 2. O Brasil dos Viajantes, volume I: Imaginário do Novo Mundo, Ana Maria de Moraes Belluzzo, Odebrecht, 1994. 3. Dicionário Oxford de Filosofia, Simon Blackburn, Jorge Zahar Editor, 1997. 4. Imagens e Imaginário na História, Michel Vovelle, Editora Ática, 1997. 5. A Descoberta do Homem e do Mundo, Adauto Novaes (organizador), São Paulo Companhia das Letras, 1998.